

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

No passado dia 4 de junho, numa visita ao Aproveitamento Hidroagrícola do Alvor, uma delegação do PCP inteirou-se de um problema na ribeira do Farelo, que, se não for resolvido, poderá levar à destruição dos muros de contenção das águas da ribeira e à inundação dos terrenos adjacentes.

Efetivamente, a ribeira do Farelo encontra-se muito assoreada a montante do dique do Alvor, circunstância que dificulta o escoamento das suas águas. Em certas condições, a água acumulada exerce uma forte pressão sobre os muros de contenção que separam a ribeira do Farelo dos terrenos adjacentes, que se encontram a uma cota inferior.

A Associação de Regantes e Beneficiários de Alvor, que gere o Aproveitamento Hidroagrícola do Alvor, tem procedido ao reforço dos muros de contenção para evitar o seu colapso. Contudo, a Associação teme que, com o agravamento do assoreamento da ribeira do Farelo, a pressão da água possa destruir os muros de contenção e inundar os terrenos adjacentes.

Há cerca de dois anos, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) deslocou-se ao local, para avaliar a situação, e, reconhecendo a existência de um problema, comprometeu-se a estudar uma solução.

Contudo, volvidos dois anos, nada foi feito pela APA e a Associação de Regantes e Beneficiários de Alvor vê-se forçada a reforçar continuamente os muros de contenção para evitar a sua rutura e a inundação dos terrenos adjacentes.

Pelo exposto, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais aplicáveis, solicita-se ao Governo que, por intermédio do Ministério do Ambiente, preste os seguintes esclarecimentos:

1. Como avalia o Governo o problema acima descrito? Qual a avaliação que o Governo faz dos potenciais danos que serão causados por uma rutura dos muros de contenção das águas da ribeira do Farelo e conseqüente inundação dos terrenos adjacentes? As habitações

existentes nessa zona, as edificações afetas à atividade turística ou o aeródromo municipal de Portimão serão afetados? Em que medida?

2. Como justifica o Governo que a APA, tendo há dois anos reconhecido o problema, ainda não tenha procedido a dragagens na ribeira do Farelo, de forma a permitir o normal escoamento das suas águas? Quando serão feitas essas dragagens?

Palácio de São Bento, 19 de junho de 2018

Deputado(a)s

PAULO SÁ(PCP)